

ATIVIDADE ECONÔMICA

# PIB de Minas cai 9,8% no segundo trimestre

## Retração expressiva foi causada pela paralisação em função da pandemia do novo coronavírus

MICHELLE VALVERDE

A crise econômica provocada pela pandemia de Covid-19 e as medidas de isolamento implantadas para controlar a disseminação do vírus - que causaram a paralisação de diversas atividades econômicas - derrubaram o Produto Interno Bruto (PIB) de Minas Gerais no segundo trimestre de 2020. De acordo com os dados da Fundação João Pinheiro (FJP), o PIB estadual apresentou expressiva variação negativa de 9,8% na comparação com o trimestre anterior. Já em relação a igual trimestre de 2019, a queda foi ainda maior, 11,2%. No ano, a retração acumulada é de 6,6%. A estimativa, com base nos dados e expectativas atuais, é que no fechamento do ano, o PIB de Minas encerre com queda de 5% frente a 2019.

**Queda do PIB mineiro foi amenizada pelo pagamento do auxílio emergencial por parte do governo federal durante a pandemia de Covid-19**

Para o segundo trimestre de 2020, a estimativa preliminar da FJP para o PIB de Minas Gerais totalizou R\$ 152,5 bilhões a preços correntes. Dentre os setores, o Valor Adicionado Bruto (VAB) da agropecuária foi responsável por 14,5% do total, o da indústria, por 23,5%, o dos serviços, por R\$ 84,5 bilhões (62%).

No segundo trimestre, Minas Gerais apresentou resultado semelhante ao da economia brasileira, que conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

registrou queda de 9,7%, frente o primeiro trimestre.

Segundo a pesquisa da FJP, a retração de 9,8% no PIB mineiro, no segundo trimestre de 2020, foi a maior da série histórica das Contas Trimestrais de Minas Gerais, iniciada em 2002, assim como a retração de 9,7% do PIB brasileiro (desde o início da série, em 1996). No segundo trimestre, frente o imediatamente anterior, as atividades econômicas mais afetadas pela pandemia foram a indústria, com queda de 7,3%, e os serviços (10,2%).

**Auxílio** - De acordo com o coordenador do núcleo de contas regionais da FJP, Raimundo

de Sousa Leal Filho, a queda registrada no PIB do segundo trimestre poderia ter sido ainda maior, porém, o pagamento do auxílio emergencial - feito pelo governo federal - foi considerado essencial e contribuiu para que a queda não fosse ainda mais expressiva.

“O resultado do segundo trimestre veio com uma queda menor do que se imaginava inicialmente. Em abril e maio, as perspectivas que estavam sendo alocadas eram mais graves do que se foi verificado. Essa resposta veio da ação do governo, com o pagamento do auxílio emergencial que foi, sem dúvida nenhuma, o responsável por uma queda menor que a esperada. O pagamento do benefício foi fundamental para



No acumulado do primeiro semestre, a atividade econômica mineira teve retração de 6,6%, segundo a FJP

a sustentação da demanda agregada e para o consumo das famílias. Cabe agora, se discutir como será essa transição para uma talvez um Bolsa Família ampliado, que, sem dúvida nenhuma, será necessário tanto para as questões sociais, como para as perspectivas de recuperação da economia brasileira”, disse.

Ainda segundo Leal, a tendência é encerrar 2020 com um PIB menor que o registrado em 2019, porém, a queda deve ser menor que os 9,8% registrados no segundo trimestre. A atividade agropecuária e a retomada de várias atividades econômicas são pontos favoráveis para a recuperação de parte das perdas.

## SIDERURGIA

### Alcoa triplicou o uso de sucata na produção de alumínio na planta em Poços de Caldas

MARA BIANCHETTI

O alumínio reciclado tem sido cada vez mais usado pela Alcoa. Apenas na planta de Poços de Caldas, no Sul do Estado, a utilização da sucata de alumínio na produção de tarugos praticamente triplicou entre 2015 e 2019. A próxima meta agora é aumentar em 50% o consumo do material refugado nos próximos 24 meses.

A informação é do Gerente de Metal da unidade, Fábio Martins. Segundo ele, ainda há espaço para crescer e a utilização do alumínio reciclado além de não demandar investimentos por parte da empresa, permite a redução de custos operacionais.

“O processo não requer investimentos diretos, mas adoção de novas práticas operacionais, treinamentos e definição de metas para a equipe da operação, uma quebra de paradigmas. É que a utilização do material reciclável é mais barata do que o uso do insumo primário. As adequações ocorreram no sentido de alterar

os processos produtivos sem provocar impactos no produto final”, explicou.

Ainda conforme Martins, a estratégia visa também à diversificação da cadeia de suprimentos, proporcionando uma maior segurança no abastecimento da companhia. “Diversificar é sempre importante para fortalecer o processo produtivo”, defendeu.

O aumento do uso do alumínio reciclado ainda contribui para a redução das emissões de Gases de Efeito Estufa (GEEs). De acordo com Martins, enquanto o uso de material reciclado representa praticamente 1/2 do custo da produção, em termos de emissões de gases gera apenas 1/3 do que a produção a partir de alumínio primário.

De maneira complementar, o gerente de Sustentabilidade da Alcoa Brasil, Fábio Abdala, ressaltou que a iniciativa contribui com a estratégia geral da companhia de emitir cada vez menos gases. Conforme ele, há vários programas e medidas em curso,

em vistas potencializar a geração de valor para a Alcoa, para as empresas da cadeia produtiva e para a sociedade como um todo.

“Temos meta de redução de emissões, de reuso de água, de emissão de resíduos, de reabilitação de áreas mineradas, meta de diversidade entre os colaboradores, entre outras. Tudo ainda alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), sob a perspectiva de conectar nossas metas ao âmbito global nas dimensões ambiental e social”, completou.

**Aportes** - Paralelamente, a empresa deve anunciar, nos próximos meses, investimentos para a unidade de Poços de Caldas. Primeira unidade nacional da líder mundial em produtos de bauxita, alumina e alumínio, a planta engloba operações de mineração, refinaria, químicos, refusão e pó de alumínio. Os diretores não revelaram detalhes, mas citaram aportes a serem revelados em breve.

DIVULGAÇÃO - ALCOA



Plano da companhia é ampliar em 50% o uso de sucata na produção da planta mineira nos próximos 24 meses

MARCOS SANTOS - USP IMAGENS



Atividade do setor industrial tem queda de 9,9% no acumulado do ano

## Indústria da transformação recuou 15,2% no Estado

Entre abril e junho, em Minas Gerais, a indústria de transformação foi o setor mais prejudicado pela crise gerada pela pandemia, o setor registrou queda de 15,2% em relação ao primeiro trimestre. Na comparação com o segundo trimestre de 2019 a queda foi de 17,2%. No acumulado do ano, a retração é de 9,9%.

O resultado negativo visto na indústria de transformação é explicado pela queda na produção de importantes segmentos. Exemplos como o segmento de bebidas, que caiu 11,9%, a indústria têxtil, que teve a produção reduzida em 31,3%, refino, com queda de 22,1%, seguido por produtos de metal (41,8%), fabricação de veículos (65%), máquinas e equipamentos (41,4%) e metalurgia (23,2%).

Queda também foi verificada em todas as bases de comparação nas atividades de comércio. No confronto com o primeiro trimestre o recuo foi de 11,8%. Já em relação ao mesmo período do ano passado, a queda ficou em 13,1%. No acumulado do ano, a atividade caiu 6,4%.

Em comércio, os impactos negativos vieram das quedas observadas nas vendas de combustíveis e lubrificantes (9,4%), vestuários e calçados (41,1%) e veículos, com queda de 28,1%. O alento do setor ficou por conta das vendas nos hipermercados, que subiram 3,2%.

Outro impacto relevante foi verificado dentro do setor de Serviços, na divisão de outros serviços, cuja queda, na compa-

ração com o primeiro trimestre chegou a 11% e em relação a igual período de 2019 a redução foi de 13,1%. Com o resultado, no acumulado do ano até junho, a contração está em 6,4%.

Neste segmento de “outros serviços” estão atividades que dependem da circulação de pessoas, o que foi prejudicado com as medidas de isolamento. Os serviços prestados as famílias, que incluem, por exemplo, programas culturais, salões, academias e cinema, retraíram 44,8%. Em turismo - que envolve hotelaria - a queda foi de 53%.

Outra atividade industrial com resultado negativo foi a construção civil. Em Minas Gerais, o volume de VAB do segmento retraiu 5,4% na comparação do segundo trimestre de 2020 contra o primeiro trimestre do ano.

**Agropecuária** - O setor agropecuário, apesar de apresentar retração de 1,6% frente ao primeiro trimestre, ainda registrou alta de 0,8% frente a igual intervalo de 2019 e de 3,9% no acumulado do ano. A tendência é que o setor encerre 2020 com alta sobre 2019.

O resultado positivo se dará pela colheita do café, principalmente, cujo impacto será registrado no segundo semestre do ano. A queda vista no segundo trimestre, se deve à concentração da colheita no primeiro trimestre do ano, principalmente, da soja, o que tornou o intervalo em uma base forte de comparação. (MV)

ALISSON J SILVA - AROUIVO DC